

# Universidade e Meio Ambiente

**UNITAU**  
um olhar para a comunidade



O meio ambiente reúne elementos de natureza ecológica, social, econômica e política, cujas relações devem ser parte do olhar acadêmico. Por se tratar de uma tendência internacional, o mercado exige profissionais com formação adequada na área, plenamente habilitados, com graduação e pós-graduação. Quanto ao

mercado brasileiro, apresenta-se maduro para absorver esses profissionais, aos quais, devido ao rigor das leis, é solicitado urgência na resolução dos problemas.

Na UNITAU, os projetos e programas específicos sobre o meio ambiente estão distribuídos nas várias etapas universitárias. Na Graduação, temos o Curso Engenharia Ambiental e Sanitária, que capacita profissional com uma visão que permite o desenvolvimento sustentável, com base no uso racional dos recursos naturais, apresentando soluções técnicas importantes para os problemas encontrados. Na Extensão, dentre vários projetos, o Observatório Socioambiental interage com as comunidades urbana e rural da região,

discutindo as questões socioambientais e assegurando uma relação bidirecional entre a Universidade e a sociedade. Além de possibilitar a troca de saberes e tecnologias, o projeto contribui para a formação da consciência ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população.

O Curso de Pós-graduação Lato Sensu Educação Ambiental, oferecido no Departamento de Biologia, além de refletir, de forma crítica, sobre a atual problemática socioambiental e as diferentes etapas do processo educativo ambiental, proporciona troca de experiências e conhecimentos em educação ambiental. Tem como meta, também, formar profissionais para atuarem como educadores ambien-

tais em instituições dos diferentes setores da sociedade. O Mestrado Acadêmico em Ciência Ambientais realiza profundos estudos e pesquisas com enfoque científico sobre o ambiente, a sustentabilidade e a sobrevivência do planeta.

O que deve ser observado, porém, é que as ações para proteger os ambientes naturais e promover o controle à poluição não estão apenas nas mãos das universidades, dos políticos e das grandes indústrias, mas também na rotina de cada cidadão comum do planeta, que pode reduzir, diariamente, desperdícios de toda ordem.

**Prof. Dr. José Rui Camargo**  
Reitor da Universidade de Taubaté

## Você já cuidou do Meio Ambiente hoje?

Por: Thais Andressa e Georges Hanna

Celebrada desde os anos 70, quando foi instituída pela Organização das Nações Unidas – ONU, a Semana Mundial do Meio Ambiente (que começa no dia 5 de junho), marca no calendário, uma época em que nos lembramos da natureza que nos cerca e nos dá vida. A data, sem dúvida, é importante, mas falar do Meio ambiente somente nesta época não é suficiente para que melhoramos nossa relação com a natureza e resolvamos os problemas que ela sofre hoje, por causa de nossa intervenção. É preciso levar educação ambiental e desenvolver as ações necessárias para a sua conservação e, felizmente, podemos ver que existem pessoas preocupadas em diminuir o impacto de sua presença e tornar nosso mundo mais sustentável.



**Maria Dalila, de Tremembé, desenvolve um trabalho artístico a partir da reutilização de materiais.**

A pesquisadora de Cultura Popular Maria Dalila, de Tremembé, é uma dessas pessoas que, com seu trabalho, contribui para a construção de um mundo mais sustentável. Ela faz um trabalho artístico que utiliza materiais usados e serve como exemplo de reutilização de materiais que seriam descartados e demorariam muitos anos

para serem decompostos pela natureza. A artista, que já teve obras expostas em diversos países, conta que por conta de ter passado parte de sua infância em uma fazenda, criou o hábito de nunca jogar tudo fora, como se fosse lixo. "As pessoas da área rural têm esse costume de reaproveitar as coisas. Naquele tempo, não existia essa discus-

são sobre sustentabilidade, mas fui estimulada a ter essa visão", conta Maria.

O trabalho da artista inclui a utilização de revistas, jornais, garrafas PET e outros materiais que aparentemente não teriam mais utilidade. O "lixo" que Maria recebe é transformado em arte pelas suas mãos inquietas, e as pessoas que conhecem seu trabalho pensam duas vezes ao jogar fora os materiais que ela utiliza. "É uma maneira de chamar atenção e provocar essa reflexão", afirma.

Suas peças têm temática regional e vêm sendo reconhecidas não só pela sua beleza e valor artístico, mas também pela iniciativa de ajudar o meio ambiente e impulsionar as pessoas a terem uma visão utilitária do que está a sua volta.

### EXPEDIENTE

#### ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

##### Reitor

Prof. Dr. José Rui Camargo

##### Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. José Felício Goussain Murade

##### Chefe de Departamento

Prof. Ms. Maurílio do Prado Láuza

#### Coordenação Jornal UNITAU/edição:

Profa. Ms. Angela Loures (MTB-MS 17301/87V)

#### Editores adjuntos

Simone Gonçalves (ACOM)  
Andréia Gomes (PRE)

#### Revisão:

Profa. Dra. Eliana Brito  
Profa. Ms. Angela Barbare  
Prof. Ms. Luzimar Gouvêa

#### Projeto gráfico e Diagramação:

PREX | Núcleo de Design Gráfico  
- NDG

#### Bolsistas do Programa de Bolsas de Extensão - PIBEX:

Thais Andressa Perez  
Guilherme Rodrigues

#### E-mail para contato:

jornalunitau@gmail.com



**UNITAU**  
Universidade de Taubaté

# Gestão de resíduos ajuda a preservar a natureza

Idealizado pelo Prof. Dr. Paulo Fortes Neto, o projeto Reciclando, que existe desde 2009, desenvolvido pela UNITAU, vem tentando educar a comunidade acadêmica para a importância de se separar devidamente o lixo produzido dentro da Instituição. A separação do lixo é feita em um ponto fixo para a coleta de lixo reciclável, localizado no Instituto Básico de Biociências da Universidade (Campus do Bom Conselho). O lixo descartado, depois de separado, vai para a Associação dos Catadores de Santa Tereza, onde é reutilizado.

A cooperativa, que é parceira da UNITAU desde março, opera há dois anos no bairro Santa Tereza, realiza a coleta de lixo reciclável de bairros como Parque Urupês, Independência e Estiva. Com a parceria, a entidade passou a receber os materiais recicláveis coleta-

dos nos *Campus* do Bom Conselho, da Agronomia e da Juta. O incremento no volume de itens recebidos permitiu a ampliação do trabalho da cooperativa.

As 24 famílias que fazem parte da entidade tinham renda mensal estimada em R\$ 200. Após a parceria, a renda dobrou. "Até março, tínhamos uma renda e, logo no mês seguinte, com a parceria da UNITAU, a renda aumentou 100%, beneficiando a todos que participam da cooperativa", declarou um dos participantes.

O professor Paulo Fortes Neto conta que a iniciativa de organizar esse tipo de projeto surgiu da necessidade da coleta seletiva na cidade. "Como a Universidade é um local em que o conhecimento é sempre predominante, tivemos a ideia de implantar essa metodologia aqui". No setor público ainda são raras as iniciativas no sentido de

desenvolver esse tipo de plano de gestão de resíduos, ao contrário do que acontece na iniciativa privada, na qual as empresas e indústrias de grande porte já utilizam esses recursos. Nelas existe o incentivo das certificações, garantidas pelas normas técnicas de gestão de qualidade.

O professor Paulo Fortes, que coordena o curso

de Pós-Graduação de Gestão de Resíduos Urbanos, industriais e Rurais, oferecido pela UNITAU, acrescenta que todo material danoso produzido pelos laboratórios da Universidade tem sido recolhido e armazenado há mais de 30 anos. Esse tipo de ação incentiva a comunidade acadêmica a participar ativamente de projetos da Univer-

sidade voltados ao Meio Ambiente. Exemplo disso é que um aluno do curso de Agronomia juntou-se ao professor Fortes e implantou uma estação de tratamento de esgoto no próprio Departamento. A iniciativa, que ganhou reconhecimento internacional, também está inspirando outros alunos a realizarem projetos semelhantes.



Separando os resíduos que produz de forma adequada, a Universidade de Taubaté está contribuindo para preservar o Meio Ambiente.

## Área de meio ambiente demanda formação específica

### Parque do Itaim ganha plano de manejo

Projeto de extensão, em parceria com a Prefeitura de Taubaté envolve estudos técnicos sobre fauna, flora e relevo do Parque.

Por: Luciana Carvalho

A Universidade de Taubaté realiza, em parceria com a Prefeitura do município, um projeto de extensão que tem por objetivo subsidiar a criação e a elaboração de um plano de manejo para o Parque Municipal Vale do Itaim, localizado em Taubaté.

O plano de manejo envolve diferentes estudos técnicos sobre a fauna, a flora e o terreno do parque. A proposta dele é estabelecer um planejamento para a utilização e a gestão do espaço, que tem 1,7 milhão de metros quadrados e pertence à Prefeitura. Por ter sido utilizado por anos

como área de pastagem, "o terreno encontra-se com diferentes níveis de degradação", explica o coordenador do projeto, Prof. Dr. Ademir Fernando Morelli.

Com o plano, a Prefeitura de Taubaté poderá também buscar recursos junto à iniciativa privada e aos órgãos governamentais para realizar ações de recuperação e de preservação do espaço.

De acordo com o professor Ademir Morelli, estão previstas algumas ações para o local, como ampliação do parque, reflorestamento, criação de um Centro de Visitantes e uma pista de mountain bike.



Foto: Fernando Candelária

A ampliação dos debates sobre meio ambiente e a preocupação com o setor tem feito crescer a demanda pela formação de profissionais da área. Atenta à situação, a UNITAU oferece seis cursos no segmento.

São eles: graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária, pós-graduação em Gestão Interdisciplinar do Meio Ambiente, pós-graduação em Educação Ambiental, pós-graduação em Direito Ambiental e

Urbanístico (todas lato sensu), mestrado em Ciências Ambientais (Acadêmico) e mestrado em Ciências Ambientais (Profissional).

Um dos mais antigos é o mestrado profissional, criado em 1988 como pós-graduação em Engenharia Ambiental e que, após sofrer alterações em sua grade curricular, passou a ter a configuração atual. O coordenador, Prof. Dr. Paulo Fortes, explica que, já na época da implantação do

curso, havia, e, permanece hoje, a necessidade de formação de profissionais técnicos que pudessem enfrentar e propor soluções para os desafios que envolvem o meio ambiente, a relação do homem com ele e a necessidade de preservação e recuperação dos recursos naturais. "Hoje desenvolvemos diferentes linhas de pesquisa na UNITAU, que colaboram para o desenvolvimento do setor", explicou o professor.